

TU

TU É GATA ISABELLE TORRES

TRÊS CENÁRIOS DIFERENTES
PARA UM ENSAIO DE
TIRAR O FÔLEGO

TU ENTREVISTOU NINE ONE MOTORCYCLES

FALAMOS COM OS SÓCIOS
LUCAS E MURILO DESTA OFICINA
ESPECIALIZADA EM MOTOCICLETAS
CUSTOMIZADAS E HISTÓRIAS

TU PELO MUNDO DUBAI

EMBARCAMOS NA
MALA DA NOSSA AMIGONA
CAROL ARCHANJO E VISITAMOS
OS EMIRADOS ÁRABES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. VENDA PROIBIDA.

EDIÇÃO 022 - ANO 03

Parece filme de ficção científica, desses que lotam salas de cinema, feitos com os melhores atores de Hollywood. Mas não é. É a pura realidade que estamos vivendo. Há duas ou três semanas sentávamos no bar, no Quebra Mar ou na praia. Abraçávamos os amigos, compartilhávamos comida e bebida. E hoje estamos isolados, em casa. Com o mínimo contato possível ao mundo externo, para vencermos esse vírus que chegou devastando o planeta Terra. Fazemos isso pois amamos uns aos outros, amamos os próximos e a humanidade vencerá essa guerra.

VAI PASSAR

E não é que essa edição da TU veio a calhar? Pode te acompanhar nessa quarentena, da sala pro quarto, do quarto para a o banheiro. Lave suas mãos, pegue seu tablet, celular, notebook e leia, o que foi feito com muito carinho e muito amor, para vocês. Quer saber como é Dubai? A nossa amiga e gata da edição 002 da TU, Carol Archanjo, fez uma puta viagem para lá e nos contou tudo. Você já deve ter visto que nossa capa é a incrível Belle Torres, que andou praticando pole por Santos. Reparem como os cenários ficam muito mais bonitos com a presença dela. Santos é uma cidade com muitos motociclistas, por muito tempo, foi a cidade com mais motociclistas em proporção no Brasil. Aproveitamos e fomos conversar com os nosso parceiros e amigos da Nine One Motorcycle e Super Custom. Além disso, temos o TU *Tem o Que Falar*, de volta, contando um pouco das mulheres motoristas de aplicativos. E aquelas sessões clássicas que vocês já conhecem, com muita arte, música, gastronomia, comportamento e tu!

Não é hora de baixar a guarda e de desanimar. Vivemos a maior crise da humanidade contemporânea, mas sempre nos saímos bem. Evitem encontrar seus pais, avós e amigos idosos. Quem ama, nesse momento, se afasta. Lavem as mãos sempre, sigam as instruções do Ministério da Saúde, não acreditem em *fake news* é, pelo amor de Deus, fiquem em casa! Até isso tudo acabar. A vida é longa e linda, temos streaming de música, de filmes, livros à vontade na nossas mãos, videogames... e a Revista TU. Aproveitem para crescer mentalmente, daremos valor a aquele abraço gostoso, aquele brinde de cerveja e aquele pôr do sol. Depois disso tudo, a vida será muito mais saborosa. Nos veremos em breve, nos abraçaremos em breve! **TU**



FERNANDO DE SANTIS
EM CASA



THIAGO SOUTO
EM CASA

ELES FAZEM A TU

textos

\ carolyne archanjo
\ danilo rocha
\ fernando de santis
\ lívia miranda
\ luiza canato
\ nicolas póvoas
\ thiago souto

fotos

\ carolyne archanjo
\ fernando de santis
\ gabi miranda
\ iago borges
\ joão paulo cunha
\ lívia miranda
\ thiago souto
\ unlock films
\ unsplash.com

diagramação

\ thiago souto



TU ENTREVISTOU **#04**



TU PELO MUNDO **#16**



TU É GATA **#26**



TU TEM O QUE FALAR **#44**



TU FAZ ARTE **#50**



TU BEBEU **#56**

LUCAS DE SANTIS & MURILO VIANNA

Entrevistamos o Lucas De Santis (irmão do Fernando) e o Murilo Vianna, dois apaixonados por motos e sua customização, que unidos por este gosto em comum, administram a oficina Nine One Motorcycles e a loja de peças para customização Super Custom Motorcycles. Saiba como nasceu essa amizade e como eles administram suas empresas que lidam com a paixão e lifestyle dos aficionados em motocicletas.

texto
| fernando de santis

fotos
| acervo pessoal



TU – Como nasceu a Nine One Motorcycles?

Murilo Vianna – Eu costumava mexer na minha própria moto, no fundo da loja do meu pai. Tinha montada lá uma officininha para fazer umas peças. Na época, eu só fazia as peças para a minha moto, tinha feito banco, guidão, *sissy bar* e, eventualmente, eu fazia uma peça ou outra para um amigo. Alguém que queria alguma coisa bem específica e eu acabava fazendo. Minha ideia nunca foi trabalhar com moto. Nunca pensei em abrir uma oficina, só que na mesma época que eu customizava minha moto e fazia manutenção básica, o Glaycon, meu antigo sócio, trabalhava em uma outra oficina. Ele acabou saindo de lá é, como já me conhecia e sabia que eu tava fazendo peças e manutenção, me mandou uma mensagem perguntando se eu tinha interesse em abrir um negócio com ele. Troquei uma ideia e foi assim que começou. Achei interessante e fui pro tudo ou nada. E foi aí que nasceu a Nine One, a partir deste ponto específico.

TU – E a Super Custom? Quando começou?

Lucas De Santis – Eu trabalhava na Harley-Davidson, onde eu fazia venda de escapamentos. Muitos clientes pediam informações de escapamento e aqui no Brasil é proibido fazer qualquer tipo de alteração veicular, mas é óbvio que sabemos que para Harley existem alguns modelos de escapamentos, tanques, guidões e essas coisas todas. Comecei a fazer umas vendas por fora, mas com o conhecimento do diretor da empresa, pois era uma coisa que não poderia vender pela loja. E eu vendia por fora, desde que o cliente instalasse dentro da Harley-Davidson. Comecei a fazer poucas vendas, quando o fornecedor que traz para o Brasil as melhores marcas norte-americanas com exclusividade entrou em contato

comigo, como se fosse um cliente, e perguntou: “Qual a diferença entre o escapamento Vances & Hine com os que encontro no Brasil?”. E eu falei pra ele: “Ah cara, é dos melhores escapamentos do mundo para Harley”. Comecei a fazer uma venda como se fosse um cliente. Em determinado momento, ele falou: “Eu sou o importador exclusivo da Vances & Hine”. E me chamou para fazer uma reunião. Oficializamos a parte da Super Custom. Na época se chamava LDS Moto Party, mas para facilitar em relação à nome, mudei para Super Custom. Depois que saí da Harley, quis mudar de ramo, mas pessoas não paravam de me procurar para arrumar essas peças e vi que moto sempre foi meu carma, além de ser uma paixão. Então oficializei e vendo peças para o Brasil todo.

TU – E como surgiu a fusão entre a Nine One Motorcycles e a Super Custom?

Lucas – Eu já era amigo do Murilo e do ex-sócio dele. Como eles tinham a oficina que atendia bastante clientes e eu tinha as peças, rolava aquela troca. Eu trazia mais clientes para eles e eles me traziam clientes para cotação e venda. Então, eu já era um frequentador assíduo. Vinha aqui todos os dias. E com a saída do ex-sócio, eu já me via todos os dias aqui às 9h da manhã, abrindo a oficina. Até que teve um dia em que o Murilo estava sozinho na oficina e questionei ele sobre a possibilidade de juntarmos as empresas. Ele pensou... e aqui estamos nós. O careca e o cabeludo, juntos!

Murilo – E acabou sendo bem natural, como o Lucas falou. Já éramos amigos desde o começo da Nine One. Tendo uma relação boa de amizade e comercial, pois havia essa afinidade. Mas tinha uma relação empresarial, de trabalho. Sempre nos demos bem. É quando eu estava sozinho, eu sabia que não daria conta de levar a oficina pra frente sozinho. Era inviável fazer a administração da empresa, mecânica e customização. Quando o Lucas chegou com a ideia, não tinha pessoa melhor para juntar. Era o que deveria de ter sido desde o começo talvez. E rolou! Conseguimos organizar muito bem depois e estamos continuando crescendo, aprendendo. Sou bem grato a essa junção.

“ATÉ QUE TEVE UM DIA EM QUE O MURILO ESTAVA SOZINHO NA OFICINA E QUESTIONEI ELE SOBRE A POSSIBILIDADE DE JUNTARMOS AS EMPRESAS. ELE PENSOU... E AQUI ESTAMOS NÓS. O CARECA E O CABELUDO, JUNTOS!” - LUCAS

TU – Como surgiu a paixão pelas motocicletas?

Lucas – A paixão por motos apareceu, no meu caso, desde que me conheço por gente. Quando morava em São Paulo, pessoal ficava brincando de pega-pega, futebol, basquete e, quando eu escutava uma moto vindo, cilíndrica, eu parava o que estava fazendo saía correndo para frente do prédio para ver passar. Lembro que tava num carro com a minha velha e meu irmão (Fernando, da Revista TU), passou uma Harley, com motor EVO, uma Super Glide, ela tinha no tanque pintado com os quatro ases do baralho e a carta da frente era o ás de espadas. Meu irmão comentou que se tivesse uma moto, seria como aquela. Quando vi o cara, a moto, eu

pensei: “Eu quero ser esse cara! Quero ser um exemplo. Exemplo pro meu irmão! Ter esse estilo de vida!”. Desde então, desde 2005, comecei a trabalhar com Harley.

Murilo – Na verdade minha paixão surgiu tarde. No início, eu imaginava trabalhando com carro, em uma oficina de carros. Tanto que comecei fazendo cursos no SENAI de mecânica para carro, suspensão... A minha ideia era essa. Moto, foi depois. Eu não tinha interesse em ter motos. Quando fiz dezoito anos, só tinha duas imagens: se for pra ter moto ou teria uma Harley ou vou ter uma moto para fazer Cross. E quase comprei uma CRF para fazer motocross. Fui na pista de Praia



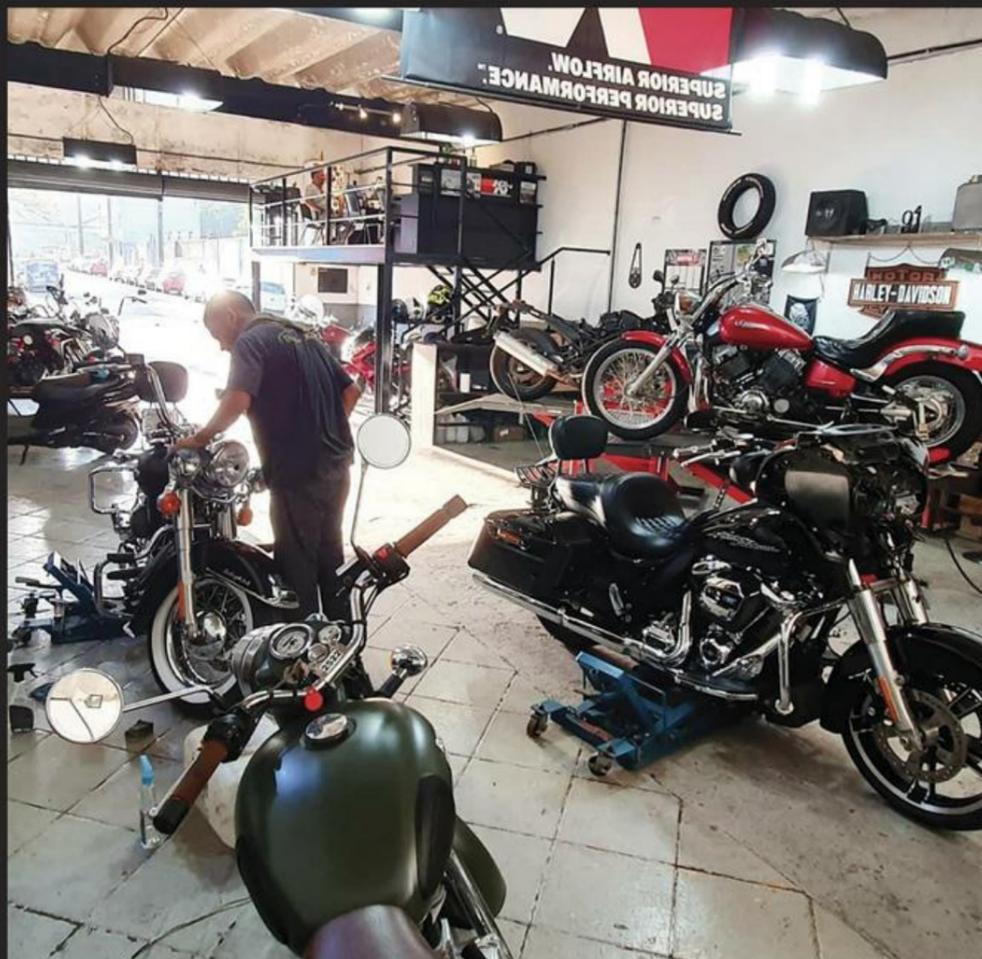
Grande para conhecer uma galera que andava de motocross e conheci um cara que falou: "Pô, pega minha moto. Dá um rolê e vê o que tu acha!". Peguei a moto, fui dar um rolê e a primeira rampa eu subi, me borrei. Mó cagaço e pensei: "Motocross não é para mim!". Dei meia volta e devolvi a moto. Apesar de hoje ainda ser um sonho fazer motocross, ter uma moto de trilha. Desisti dessa ideia e depois disso peguei minha Harley, uma 883, e aí começou. Comecei a fazer as manutenções nela, customização... aí começou minha paixão por motos.

TU – Motos customizadas não são apenas um meio de transporte. São um estilo de vida. Qual a diferença entre essas motos e as comuns? Principalmente em relação aos clientes.

Lucas – Não são apenas um meio de transporte. Moto custom, ou quando ele tem uma moto pequena e quer dar uma customizada, mesmo sendo de baixa cilindrada, ele procura se integrar a algum tipo de grupo de motocicletas. Às vezes, é

um estilo de vida. Ele quer ser isso. Se ele é um chopper, ele tem a moto do jeito dele. Ou então, é o sonho dele, que tem uma moto pequena, ter uma Harley. Faz uma pintura, coloca um guidão maior, ele pensa que é o estilo. Mas tem muito o lifestyle, para mostrar o que ele é. Cliente que tem Harley também tem moto comum. Digamos que Harley não é uma moto "comum". Você usa para viajar e a moto "comum" usam no dia a dia. Acho que o que importa é sempre estar de moto. Eu, Lucas, não me importa se estou com uma scooter, uma speed, uma custom, o que importa, realmente, é sair e pegar uma chave de moto e não de carro.

Murilo – O cara que quer uma moto customizada busca colocar o estilo dele na moto. No meio de transporte dele. O ato de customizar é passar a sua personalidade para a moto. Isso difere muito de pessoa para pessoa. Quando você customiza, não terá uma moto igual a outra. Sempre terá diferença, por menor que seja.



TU – Quais motos vocês têm hoje? Comentem a relação que vocês têm com as motos.

Lucas – Hoje tenho duas. Uma scooter, uma Lead 110cc, que utilizo muito no dia a dia, mais econômica e ajuda muito a buscar peças. E tenho uma Harley-Davidson Fat Boy 2005, comemorativa de décimo quinto ano do modelo. A minha relação com ela é a melhor possível. Hoje vivo sobre moto e com moto. Saio de casa, andando de moto, ganho dinheiro para pagar minhas contas com moto, no final de semana gosto de pegar estrada para relaxar de moto. Para colocar as ideias no lugar. E cuidado, customização, cuidamos pra caralho (risos). Lavo, calibro pneu, troco óleo, recentemente fiz uma revisão que o Murilo mandou (risos). Precisava fazer realmente. De customização, já gastei mais com customização do que o próprio valor da moto (risos).

Murilo – Eu tenho duas Harleys, Sportster 1996. Fiz as duas. Uma eu uso na minha rotina, dia a dia, e a outra é que estou montando há quase três anos e ainda não tá pronta (risos). Estou montando do zero. Só peguei o motor e de resto foi peça que eu fabriquei, peça que peguei de garimpo. Enfim, tá na reta final. Relação de amor e ódio. As duas são chopper, rabo duro, e o cuidado que tenho é tentar não cair (risos). Fazer a revisão periodicamente. O que indicamos inclusive aos clientes.

TU – Vocês já pertenceram a algum motoclube? O que acham dos motoclubes atualmente?

Lucas – Já fiz parte de motoclube, porém, deixei esse assunto pra lá. Saí amigavelmente, tá tudo certinho.

Prefiro não citar nomes, em relação mais à questão comercial. Acho motoclube do caralho, desde que o âmbito seja viajar de moto, tomar uma cerveja, sair com a família, essas coisas. É o âmbito do motociclismo mesmo, curtir a vida! Se querem brigar, pra mim, não acho legal. E se hoje, me perguntam porque não entro em um motoclube novamente, seria pela parte comercial. Prefiro fazer parte de todos os motoclubes, do que vestir um colete, uma bandeira aqui dentro. Colocando uma bandeira aqui dentro da oficina, pode ser que tenha alguma briga e posso perder cliente.

Murilo – Nunca fiz parte de motoclube. Pra ser sincero, não tenho conexão com motoclubes. Não tenho muito contato, mas acho que no

“O ATO DE CUSTOMIZAR É PASSAR A SUA PERSONALIDADE PARA A MOTO... QUANDO VOCÊ CUSTOMIZA, NÃO TERÁ UMA MOTO IGUAL A OUTRA.” - MURILO





“CHEF DE COZINHA, ADVOGADO, JUIZ, MECÂNICO, MOTOBOY... TUDO! TODOS QUE TÊM UMA MOTO E UM SONHO, NÓS ATENDEMOS.”
- LUCAS

geral são legais. E acho que as ações são legais. Se o âmbito é juntar galera, passear, se divertir andando de moto, show de bola! Mas, pessoalmente, nunca tive muito contato, não sei opinar muito sobre isso.

TU – Como é o funcionamento da oficina? Qualquer moto pode ser atendida?

Murilo – Trabalhamos das 8h às 18h, de segunda à sexta, prestamos serviços de manutenção, revisão de motos em geral, lavagem, customização e fabricação de peças, dependendo do que for. Atendemos motos acima de 600cc. Nosso foco é multimarca, mas acima de 600cc. Quando é customização, já fizemos em motos menores, scrambler, café racer, esses estilos em motos 125cc, mas no geral, são motos acima de 600cc que atendemos.

TU – Ter motos assim não é para qualquer um. Qual o perfil do cliente que vocês atendem?

Lucas – Acho que atualmente ter uma moto custom é para qualquer um sim. Você encontra no mercado motos mais antigas, que tinham um preço de um carro, às vezes mais baratas. Dezenove, R\$20 mil. Estou falando de Harley-Davidson. Se procurar uma Shadow 600cc tem por uns quinze mil reais. Pode fazer um projeto e deixar a moto do sonho. Se o sonho dele ter uma Biz 100cc, uma mobilete, uma setentinha, uma cinquentinha, acho que é para qualquer um. E o cliente, assim, é

qualquer tipo, desde que atenda nossa especificação técnica. Tem de tudo. Chef de cozinha, advogado, juiz, mecânico, motoboy... tudo. Todos que têm uma moto e um sonho, nós atendemos.

Murilo – É bem o que o Lucas falou. Hoje em dia, as motos que temos na oficina, se o cara tem o sonho de ter uma moto X ou Y, falamos que é possível. Acho que falo por mim e pelo Lucas. Não nascemos em berço de ouro. Tivemos que ralar para ter nossas conquistas, e muitas pessoas que atendemos também são assim. Tem as pessoas que têm muita grana e aparecem aqui e tem os que não têm e aparecem aqui também! O que indica o nosso tipo de cliente é a amizade, respeito e sonho. Passou na porta, é tratado de forma igual.

TU – Havia um festão programado para maio, acredito que será adiado, e não cancelado. Conte-nos o que o pessoal de Santos pode esperar.

Lucas – Realmente, por causa dessa bosta de coronavírus, não sabemos o que acontecerá. Estávamos com uma programação de festa do caralho. Teria banda de rock n' roll antigo, com gaita e os caralho. Presença do maior estúdio de tattoo hoje da Baixada Santista, o pessoal da Náutica Tattoo, com o Fernando Nunes, que é um excelente tatuador. Pessoal da Seven Kings, que tem o prêmio de melhor hambúrguer do Brasil. Os cara com cerveja. A expectativa de motos era absurda. O Alexandre da Kamikaze viria. Infelizmente, não sabemos o que acontecerá devido ao corona. Estamos em quarentena. E a expectativa é que

mesmo num dia de sol, vai parecer que estará trovejando. De tantas Harleys aqui por perto da nossa oficina. Vamos esperar os brothers, música boa, cerveja boa e é isso!

TU – Vocês pensam em mostrar mais do que as motos nas redes sociais? Fotos de lifestyle, venda de vestuários, ensaios com modelos e motos?

Lucas – Sim, pensamos sim. Mostrar o lifestyle. Preciso contar contigo, Fernando, para tirar fotos das modelos aqui. Pensamos em fazer camisetas é, mais pra frente, botas e jaquetas. Nosso lifestyle. Muitas pessoas seguem e é o sonho mais simples. Estamos tomando cerveja, escutando Johnny Cash, com motos em volta. Pretendemos não só mexer com motos, mas com estilo de vida, que é o nosso dia a dia.

Murilo – Sim, é uma ideia. A curto prazo, inclusive. O que nos impede hoje é que sou péssimo para rede social e computador. Não entendo muita coisa disso de marketing (risos). Mas é uma coisa que temos vontade e sairá em breve.



TU – Qual a viagem do sonho de cada um?

Lucas – Tenho sonho de pegar minha moto e ir conhecer a Serra do Rio do Rastro, considerada uma das serras mais bonitas do Brasil e do mundo. Viagem simples. Estamos falando de mil quilômetros de ida e mil de volta, de Santos. Para os lados do Sul do Brasil, e em breve conhecerei, mandarei fotos. Vai ser do caralho!

Murilo – A minha nem é de moto, especificamente, mas é uma viagem para um evento de moto, que rola na Califórnia. O nome é *Born Free* e são várias motos choppers. Rola todo ano e é um sonho para visitar esse evento.

TU – Contem-nos um perrengue de estrada que cada um já passou.

Lucas – (risos) Acho que viagem de moto e perrengue sempre estarão juntas. Tem os mais simples, de queimar perna no escapamento e deixar algumas bolhas, vento, chuva, frio pra caralho, que você se pergunta: “O que tô fazendo aqui no meio da estrada? Poderia estar em casa, na cama, vendo filme..”. Já levei pedrada, sei lá, algum bicho, na verdade quando parei, vi que tinha sangue verde. Levei uma “bichada” na canela, que eu gritava dentro do capacete, nunca é bom, bater em algo a 120 km/h. Um perrengue “bem legal”, foi uma viagem que deu tudo errado. Fui visitar um motoclub em Campinas. Saímos de Santos 20h, eu e um amigo, Jhonny. Na ida, ele levou uma “morcegada” no peito, que ele quase caiu da moto. No

mesmo dia, ele dormiu na moto, na volta. Meu cu fechou. Vi a cabeça dele tombando e reparei que ele estava dormindo. Era umas 5h da manhã e ele tava cansado, bateu o sono... Nesse dia, umas 4h30, estava perto de Jundiá, minha moto inventou de acabar a gasolina por burrice minha. A estrada não tinha iluminação e nada perto. Lembro que uma pessoa porca deve ter jogado uma garrafinha de água na estrada, dessas pequenas, e não sei como eu vi. Peguei ela e roubei um pouco de gasolina do meu amigo, consegui rodar uns 10 km e parou de novo. Roubei mais um pouco, aí ele começou a ficar sem gasolina. E quando estávamos com o cu na mão, encontramos um posto. Abastecemos e foi uma das melhores sensações que tivemos. Hoje, eu conto feliz, dando risada, mas no dia foi foda!

Murilo – Meu perrengue não faz muito tempo. Foi em fevereiro. Fui fazer uma viagem para Ribeirão Preto, com a minha moto. No mesmo dia que iria



“O QUE INDICA O NOSSO TIPO DE CLIENTE É A AMIZADE, RESPEITO E SONHO. PASSOU NA PORTA, É TRATADO DE FORMA IGUAL.”
- MURILO

pegar a estrada, fui botar minha moto no descanso lateral, por pouco não tombou. Seguramos a moto e, quando nos demos conta, o pézinho da moto tinha quebrado, bem no quadro! Ficamos das 9h até às 14h fazendo todo um suporte de pézinho novo, todo esse sistema de descanso lateral, no mesmo dia da viagem. Fabricamos aqui na oficina e consertamos essa parte. Já tinha quase desistido de viajar. No mesmo dia, tava pegando a estrada, subindo a Imigrantes, quando peguei a maior chuva da minha vida. Fiquei encharcado e foi tenso. Cheguei na minha namorada em São Paulo, encontrei com o pessoal e seguimos para Ribeirão. No caminho da viagem, acabei vacilando e minha moto tombou. Quebrou farol, pezinho e o manete de embreagem. Eu tinha levado umas ferramentas. Vou prevenido. Tive que colocar um alicate de pressão no pedal de câmbio, para trocar as marchas. O farol tava péssimo e o pessoal que tava na viagem acabou iluminando para mim.

Cheguei lá às 04h30min da manhã. E voltar? No lugar do evento, comprei um farol, instalei lá e voltei com farol novo. E voltei com pedal de câmbio com alicate de pressão (risos).

TU – Quem é motoqueiro?

Lucas – Motoqueiro não existe a distinção entre motoqueiro e motociclista. Motoqueiro é quem trabalha de moto e motociclista é quem viaja. Pra mim, motoqueiro e motociclista é quem tem moto. Foda-se! Pra quem gosta e anda, não tem distinção. Motoqueiro é um cara foda e feliz pra caralho e quem não é, não sabe o que está perdendo da vida.

Murilo – Eu já tenho um ditado que é o seguinte: Motoqueiro e motociclista é igual a biscoito e bolacha. Você escolhe o que prefere, o que é e já era. **TU**



DIGITAL E OFFLINE. ANUNCIE NA REVISTA QUE TEM A SUA CARA.

VISUAL CLEAN E MODERNO • BIMESTRAL
• COMPATÍVEL COM QUALQUER SMARTPHONE
• FOCADA NO SEU PÚBLICO • AGORA EM
VERSÃO IMPRESSA!

ACESSE O SITE E CONSULTE NOSSOS PACOTES



REVISTATU.COM.BR   /REVISTATUSANTOS

TU

VISITAMOS
UM DOS
PRINCIPAIS
DESTINOS
DO MUNDO



TU PELO MUNDO

DUBAI

دبي

Quem acompanha a Revista TU desde o começo conhece a Caroline Archanjo. A Carol foi uma das primeiras garotas a estampar a capa da revista, lá na segunda edição há três anos. Por isso, ela tem um lugarzinho especial no nosso coração. E agora ela volta, não para a seção TU é Gata (não que não tenha lugar para ela, que continua linda), mas para escrever para nós como foi a sua viagem a Dubai, a segunda maior cidade dos Emirados Árabes e um dos destinos que têm entrado cada vez mais nos planos dos brasileiros.

texto
\caroline archanjo

fotos
\caroline archanjo
\unsplash.com

TU PELO MUNDO

Imagino que Dubai seja um sonho para todo mundo em todas as ocasiões, principalmente no meio das férias do trabalho e faculdade. Conhecer uma cultura é uma realidade muito diferente da nossa é muito bom.

Quanto ao voo não consigo nem dizer que é cansativo. Foram 14 horas de voo direto, mas o conforto que a Emirates oferece é surreal. É atenção o tempo todo, refeição a cada 3 horas, poltronas confortáveis, realmente não tem o que reclamar! Saímos de São Paulo por volta da 01h da manhã e chegamos em Dubai por volta das 22h da noite de lá. São 07h a mais de fuso horário, o que foi extremamente cansativo para se adaptar.



O DESERTO

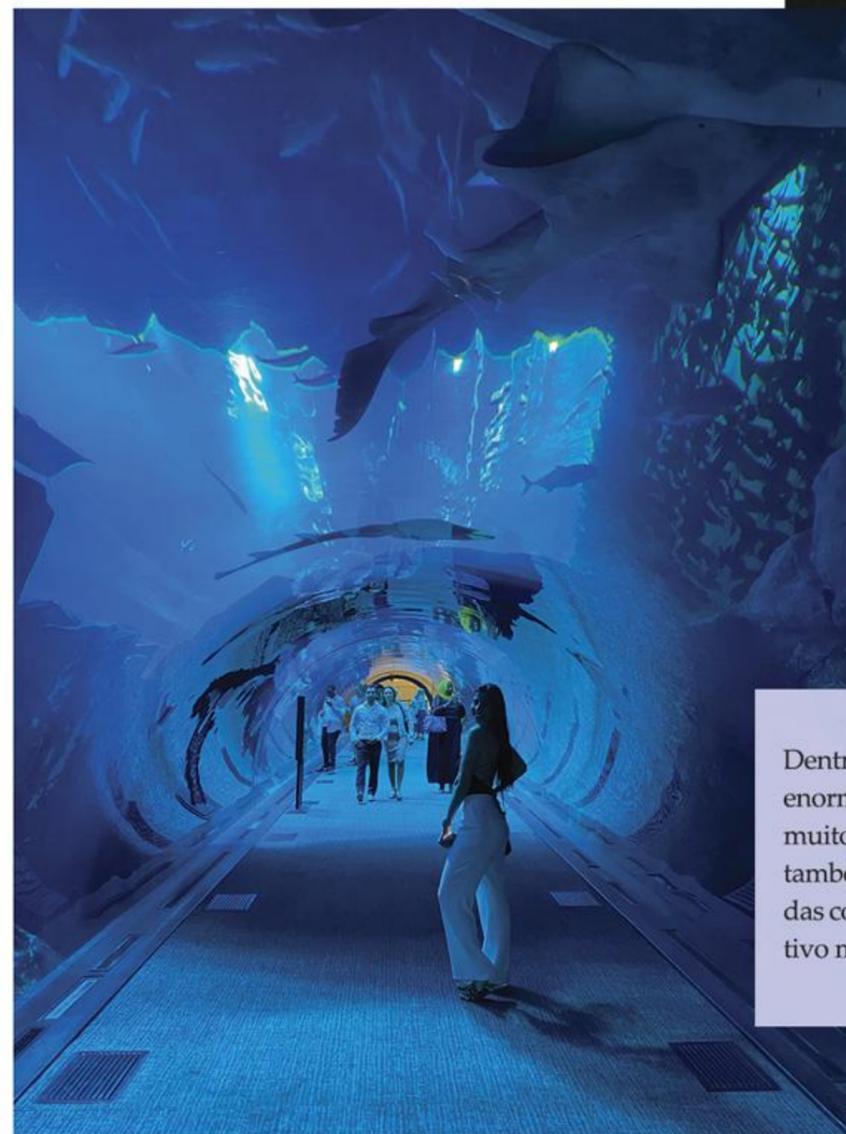
Nosso primeiro passeio foi ao deserto. O lugar é maravilhoso, de outro mundo. Fomos em um veículo 4x4, no qual o motorista escolheu uma rota mais cheia de aventura e paramos em diversos lugares para tirar as fotos. No final da tarde, paramos em um lugar típico onde ficam os camelos e os quadriciclos para andarmos. À noite, sentamos em umas mesinhas no chão mesmo para jantar e assistir aos shows de danças típicas deles.

Nesta página, fotos do passeio no deserto. Na página ao lado, o aquário no Dubai Mall e o Burj Khalifa. O prédio é tão alto, que parece tocar o céu.

O DUBAI MALL

Outro lugar que fomos conhecer foi o maior shopping do mundo, o Dubai Mall. Ele é tão grande que fomos lá em 04 dias diferentes e não conseguimos conhecer tudo. Existe até um aplicativo no celular para te guiar até as lojas, como se fosse um Waze. Lá dentro tem também uns carrinhos para você não precisar andar tanto, principalmente estando cheia de sacolas.

Lá você encontra todas as lojas possíveis e imagináveis. Realmente, não passa uma loja na minha cabeça que eu não tenha visto lá ou no próprio aplicativo. Dentro do shopping também há um acesso ao maior arranha-céu do mundo, o Burj Khalifa. Nele, ficamos num local onde fomos recepcionadas com champagne e algumas comidinhas à vontade. A vista é incrível, mas o preço é bem alto.



Dentro do shopping também tem um aquário enorme e todo panorâmico. Lá você pode ver muitos tipos de animais do mar, fora algumas aves também. E é onde acontece o show das águas, uma das coisas mais lindas que vi por lá. Dentro do aplicativo mostra a programação do show.

Nesta página, ao lado, Carol curte a praia com o icônico Burj Al Arab ao fundo, e homens passeiam com camelos nas areias. Na página ao lado, os pratos da Global Village e a bela decoração do Dubai Miracle Garden.



AS PRAIAS

Dubai é uma cidade muito quente e é banhado pelo mar, logo são várias praias e cada uma tem seu charme. Algumas delas são privativas. Mas outras são abertas ao público e reúnem muitas pessoas para aproveitar e praticar esportes aquáticos.

Conhecemos a Sunset Beach, praia onde fica localizado um dos mais luxuosos hotéis do mundo, o Burj Al Arab. Lá é cheio de conchinhas, a água é transparente e tudo é bem seguro. Tem bastante bombeiros por perto e é tudo demarcado o local onde você pode ficar. Quanto a vestimenta na praia não é problema algum. Algumas pessoas ficam olhando sim, mas por ser um lugar turístico é mais tranquilo.

DUBAI É UM DOS SETE EMIRADOS DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS. E UM DOS MAIS RICOS.



OS PARQUES

A cidade reúne pessoas do mundo todo e muitas delas vêm atrás de diversão. Por isso, Dubai possui um número incontável de lugares para que pessoas de todas as idades possam se divertir. Visitamos um desses espaços, o Global Village, que é um evento que ocorre apenas de novembro a abril em Dubai. Ele é enorme. Lá dentro tem um parque, que é muito legal por sinal, e diversos pavilhões com o nome de diversos países, onde são vendidas coisas típicas como roupas, perfumes, comidas, decorações etc. O preço é muito justo.



Também fomos ao Dubai Miracle Garden, mais um espaço sazonal que funciona só de novembro a abril. É um parque onde tudo é feito de flores. O valor a entrada é muito acessível, inclusive imagino que tenha sido passeio mais em conta que fomos. Ele é todo encantador. Ficam tocando umas músicas bem de parque mesmo e tem um avião da Emirates todo de flor. É incrível.



AS BALADAS

Balada lá é tudo *rooftop*, nas cobertura dos hotéis. Fomos no Five Palm Hotel. É incrível, porém é extremamente caro. Uma cerveja custa 50 AED, o que dá uns R\$55. Mas a vista é incrível e são pessoas bem selecionadas.

Fomos em um beach club que se chama Zero Gravity, onde se tem acesso a uma praia incrível. Lá você não precisa se preocupar com nada. Além do preço bom, era TUDO incluso. Todos os tipos de bebida e todos os tipos de comida, até comida japonesa. O tratamento lá é incrível também. Tem até um lugar lá onde você pode tomar um banho pra poder sair de lá tranquilamente para qualquer lugar.



A COMIDA

Dubai reúne alguns dos melhores restaurantes do mundo. Fomos ao Nurs-et e é sem comentários. Foi o melhor restaurante que já fui. A carne é surreal. Tem carne de ouro também no cardápio, pois o valor é super alto. Mas é pra ir pelo uma vez para conhecer. Vale a pena! Os atendentes são muito educados e ainda dão comida na sua boca (risos). Geralmente tem fila para entrar, então é sempre bom fazer reserva antes.

E como passamos o Natal por lá e queríamos voltar um pouco ao paladar do Brasil, fomos no Fogo de Chão, famosa churrascaria brasileira. A vista de lá é linda, de frente para o Burj Khalifa.

AS DUBAI ANTIGA

Conhecemos a maior moldura do mundo. Sim, lá tudo é o "maior" e "melhor". Ela é bem interessante porque lá de cima você vê tanto a Dubai Antiga e Dubai Nova. Dubai Nova é o que conhecemos e vemos em todas as fotos que as pessoas postam. Já Dubai Antiga é bem diferente, uma cidade bem antiga é histórica.

O mercado do ouro fica localizado em Dubai Antiga e é enorme. Tem MUITA opção. Sim, é a cidade do ouro mesmo e vale muito a pena comprar ouro lá. O que se paga aqui no Brasil em um brinco de ouro, lá você paga em um brinco de ouro com diamante ainda. Eles dão garantia de todos os acessórios comprados também. Logo na entrada tem o maior anel de ouro do mundo que fica exposto e tem várias seguranças dentro da loja responsável por ele.



Na página ao lado, as baladas de Dubai. No rooftop e na praia. E o famoso restaurante do chef turco Salt Bae, Nurs-Et. Acima, o famoso Frame, separando a antiga da nova Dubai, e o Mercado do Ouro, ao lado.

PARA SE DESPEDIR, UMA PASSADA EM ABU DHABI

No último dia, deixamos para realizar a minha maior vontade que era conhecer Abu Dhabi, a capital do Emirados Árabes. Ela fica a mais ou menos 1h30 de carro de Dubai e é onde fica o Ferrari World, um parque dedicado à marca italiana e que abriga a montanha russa mais rápida do mundo. Lá tem várias exposições de carros e uma lojinha para comprar as coisas deles.



No topo, a entrada do Ferrari World Abu Dhabi e, ao lado, a belíssima Sheikh Zayed Grand Mosque.



Aproveitamos para conhecer a mesquita mais linda de lá, a Sheikh Zayed Grand Mosque. Encantadora, ela é perfeita. Ali eles são bastante criteriosos, temos que entrar de burca e véu na cabeça. Às vezes o meu véu escorregava e o segurança vinha até mim para pedir pra eu arrumar. Mas é incrível e linda demais.

De final para podermos passar por umas emoções, acabamos perdendo o voo porque a Emirates é bem criteriosa e rígida com horários, eles fecham o portão bem antes do avião sair, para que não haja nenhum atraso de horários.

DICAS

- Peçam *tax free* em tudo. A única loja que fomos que eles não aceitou foi a Apple Store.
- Outra coisa importante, negociação. Eles expõem as coisas por um valor e se você conversar, eles chegam a abaixar pra mais da metade do valor
- Quanto a vestimenta, não tem muita burocracia, mas não é legal andar com outra muito justa, curta e decotada, porque eles acabam não respeitando você. **TU**

COMIDA BOA
DE VERDADE,
DA NOSSA
COZINHA PARA
O SEU PRATO.

luli POR CHEF DANILO ROCHA

FAÇA SEU PEDIDO
13 99738.1716

DELIVERY . PRODUTOS . EVENTOS



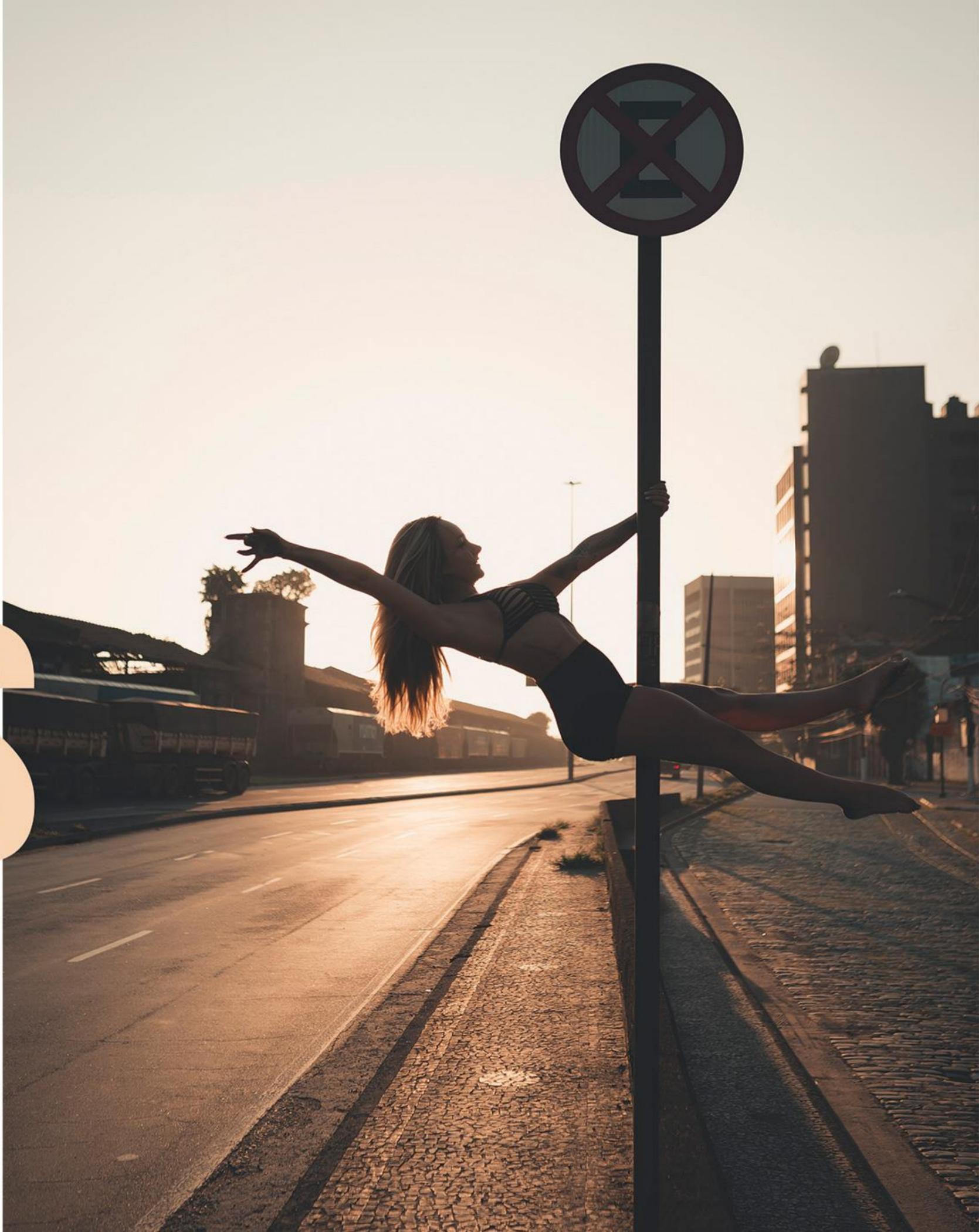
TU É GATA

BELLE TORRES

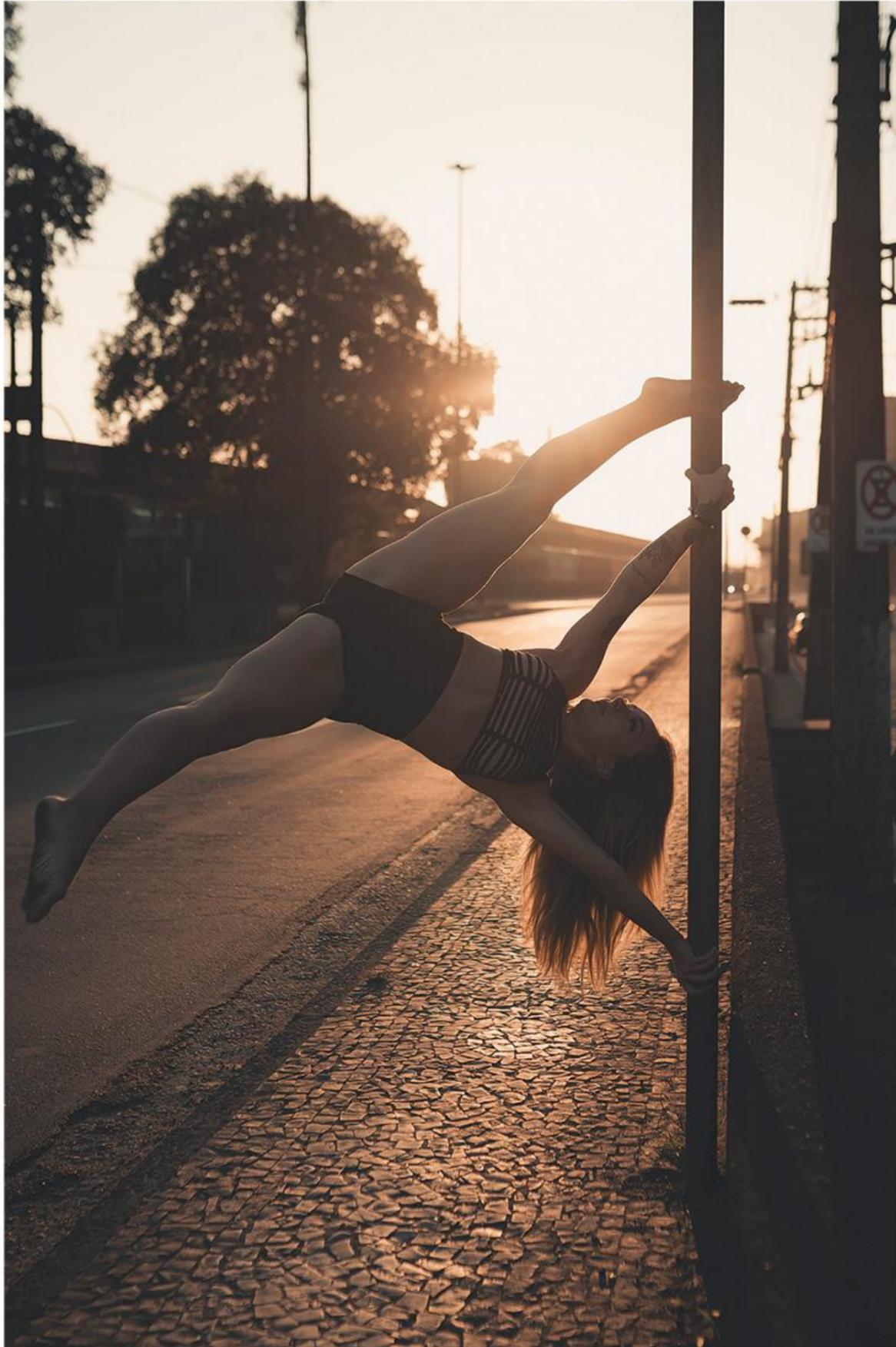
Pense em uma moça acelerada, que faz dez coisas ao mesmo tempo. Ok. Agora multiplique por vinte e você terá a Isabelle Torres. Mini tornado, que chega atendendo o celular, resolvendo as coisas da empresa da família, resolvendo as coisas da Bikina (marca de biquínis que ela é proprietária), resolvendo as pendências da vida e ainda aproveita o hiato para fazer uma sessão de fotos. Pois é, a TU conseguiu se enfiar na agenda dessa pequena grande moça, em uma manhã de quinta-feira, para fazermos a sessão.

texto
\fernando de santis

fotos
\fernando de santis
\thiago souto

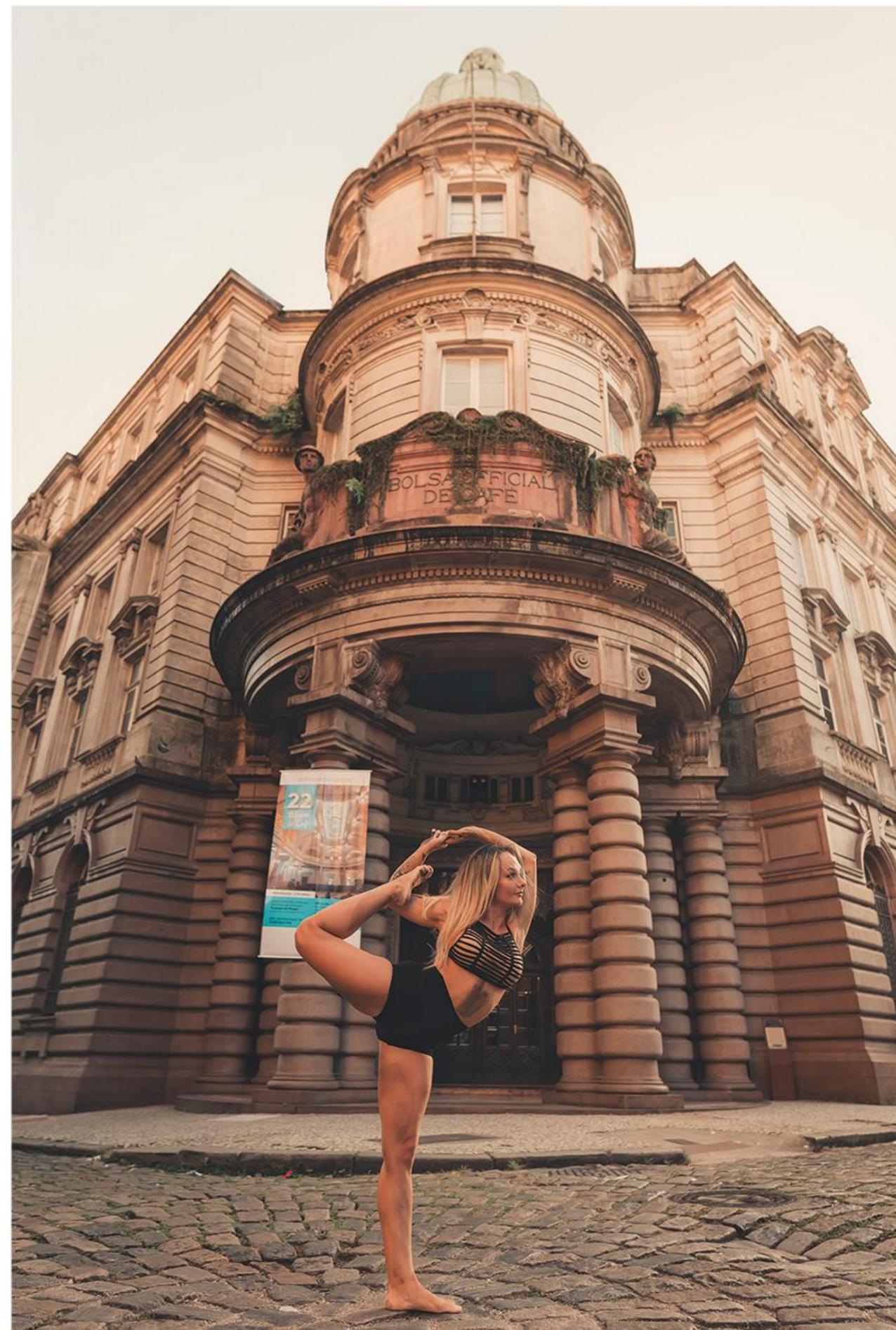


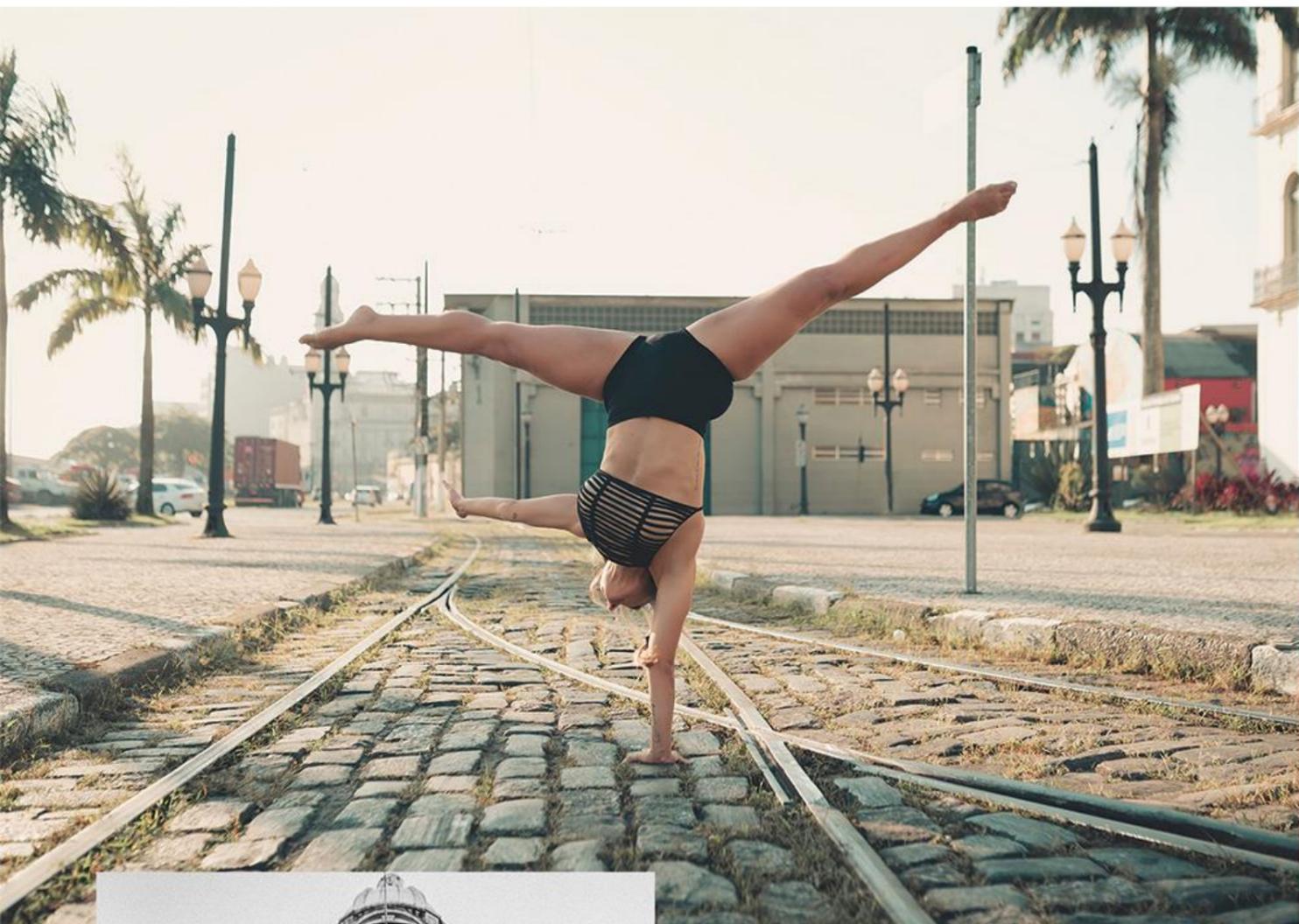
TU É GATA





Belle nasceu em Santos, porém, a vida toda morou em São Vicente. Nascida em 1996, apesar de ser nova, tem uma vida cheia, dessas que cansam só de ouvir. "Acordo, trampo e, esporadicamente, tenho compromissos entre cursos e extras durante a tarde. Acabando o trabalho, vou para meus treinos (dentro deles pole, musculação e ioga) ou compromissos extra curriculares (reuniões, jobs e esteticista). Depois, volto e trabalho novamente (dividido entre Bikina e consultorias de marketing). Antes de dormir, eu organizo minha vida do dia seguinte, preparo meu rango, dou uma atenção pra família e namorado, respondo os amigos e repeat", conta cansada.





Praticante de pole dance, Belle utiliza o esporte como uma terapia. "O pole entrou na minha vida num momento crucial, e eu digo que foi uma das minhas 'curas'", conta. "Eu estava em uma pré depressão (sem saber), trabalhando em São Paulo e estudando em Santos. Não tinha tempo para nada, só dormia e cumpria com as minhas responsabilidades", comenta, e completa: "Em um belo dia, dentro do busão, refletindo sobre meu momento de vazio existencial, decidi procurar por aulas de pole em São Paulo ou em Santos, pois sempre tive vontade, mas como estava acostumada com meu ballet e danças convencionais, nunca nem pensei na possibilidade. Entrei em contato, vi valores, já programei como seria, mas adivinha? Não tirei do papel!". A vida tem dessas, às vezes as boas coisas só acontecem quando realmente têm que acontecer. Tempos depois, desempregada, Belle pegou o dinheiro que tinha de reserva e começou a fazer pole. E foi revigorante: "Não foi só o pole, eu passei a me alimentar melhor, dormir melhor, socializar... enfim, minha mente estava em paz", comemora.







Começamos a sessão cedo, antes das 7h da manhã, pelo Centro de Santos. Entre um movimento em postes, buzinações de caminhoneiros que passavam e asanas (posturas do ioga) pelas ruas, olhares curiosos tentavam compreender o que estava acontecendo. Belle é animada e atrapalhada, ultrapassa as atitudes com o pensamento sempre à frente. “Preciso buscar minha chave do carro no outro carro!”, volta para o nosso carro com a chave, pensa em começar a dirigir e sai do carro correndo novamente para abordar o outro carro da equipe, onde estava o Thiago Souto. Seus óculos estavam lá e ela precisa dos óculos para dirigir. E depois, fez uma pose linda na Ponta da Praia, toda animada. “Belle, tire os óculos agora, para fazermos a foto”, e ela ri da própria confusão.





TU É GATA



Pole hoje em dia é obrigação na vida da jovem santista e conta: "Quando fico sem fazer aulas, meu corpo sente imediatamente. Cansaço mental, menos vontade de cumprir com meus deveres, preguiça. O que é recorrente dos hormônios do prazer, que o cérebro solta quando praticamos qualquer esporte, agora imagine um esporte que, além de trabalhar a musculatura, é um imenso prazer fazer". E embora seja essa moça acelerada, Belle não curte planejar o futuro. "Nunca planejei nada, acho que é meio frustrante quando nos idealizamos num futuro desconhecido. Minha preocupação é sempre ser melhor que ontem, em todos os âmbitos, e cada fase me permite focar mais em algo. Agora estou na época profissional, trabalhando duro para daqui, quem sabe, menos que dez anos, esteja estabilizada financeiramente, podendo ajudar meus pais", conta.

Quem conhece a Belle, instantaneamente perceberá que é uma pessoa de muita luz e bondade, a alegria extrapola o corpo, sai pelos olhos. Ela tem uma sede de viver, uma gana em crescer e fazer o bem. Quem conhece a Belle tem sorte, é amor puro. **TU**



A VIDA É FEITA DE HISTÓRIAS.

ENTÃO, LEVANTA ESSA BUNDA
E VAI ESCREVER AS SUAS.



ELAS NA DIREÇÃO

texto e fotos
| thiago souto

CONHECEMOS
UM POUCO MAIS
SOBRE AS MULHERES
MOTORISTAS DE
APLICATIVO



Rosana acorda às 4 horas da manhã. Toma um café, arruma tudo, vê se está tudo certo com o seu carro e vai realizar suas viagens como motorista de aplicativo. No começo do dia, leva crianças e mães às escolas através de um aplicativo exclusivo para este tipo de público e depois, a tarde, trabalha pegando corridas pelo aplicativo 99, até 19h ou 20h, quando o expediente acaba e ela volta para casa se preparar para no dia seguinte fazer tudo de novo. Rosana faz parte de um grupo cada vez mais crescente de mulheres que escolheram a profissão de motorista de aplicativo como seu ganha pão.

AS MULHERES REPRESENTAM ENTRE 15% A 20% DA FROTA DE MOTORISTAS DE APLICATIVO, MAS ESTE NÚMERO VEM CRESCENDO.

Um número crescente, mas ainda assim minoria entre o enorme contingente de motoristas homens. Se entre os passageiros, as mulheres são maioria, entre os motoristas, as mulheres representam de 15% a 20%. Este número talvez não seja maior por ser uma profissão que oferece alguns riscos. **Mary**, que também trabalha como motorista de aplicativo, conta que para evitar riscos, ela evita trabalhar a noite e manda mensagens para os passageiros perguntando qual o seu destino. Ela também conta que compartilha sua viagens quando





pega um passageiro mais suspeito, mas reclama que a Uber (aplicativo com qual trabalha) não mostra qual o destino, o que gera uma grande insegurança. A empresa mesmo já assumiu que é uma falha e que está fazendo testes para mudar isso no futuro. Mas mesmo assim, é um trabalho arriscado. Rosana conta que já passou por uma situação de muito medo, quando foi buscar uma passageira em uma comunidade e se deparou com homens armados. Felizmente, nada de ruim aconteceu com ela, mas o susto foi muito grande.

Outra coisa que elas também têm de enfrentar é o preconceito. De motoristas e de passageiros. Pois muita gente ainda tem aquele pensamento antiquado de que volante não é lugar de mulher, mesmo os dados provando o contrário. Segundo dados da seguradora Líder/DPVAT, as mulheres representam apenas 25% das indenizações pagas por acidente de trânsito, ou seja, se envolvem menos em acidentes. Mas assim, elas contam que não é incomum homens cancelarem corridas por elas serem mulheres. “Um rapaz me chamou para uma corrida. Quando cheguei e ele abaixou a cabeça para ver o motorista, ele falou: ‘Ah, é mulher! Eu não vou não. Com mulher eu não vou.’ E saiu andando. Aí, tive que cancelar e justificar porque ele não quis ir comigo”, conta Rosana com indignação.

AS MULHERES SE ENVOLVEM EM MENOS ACIDENTES QUE OS HOMENS, TANTO QUE APENAS 25% DOS INDENIZADOS PELO SEGURO DPVAT SÃO MULHERES.

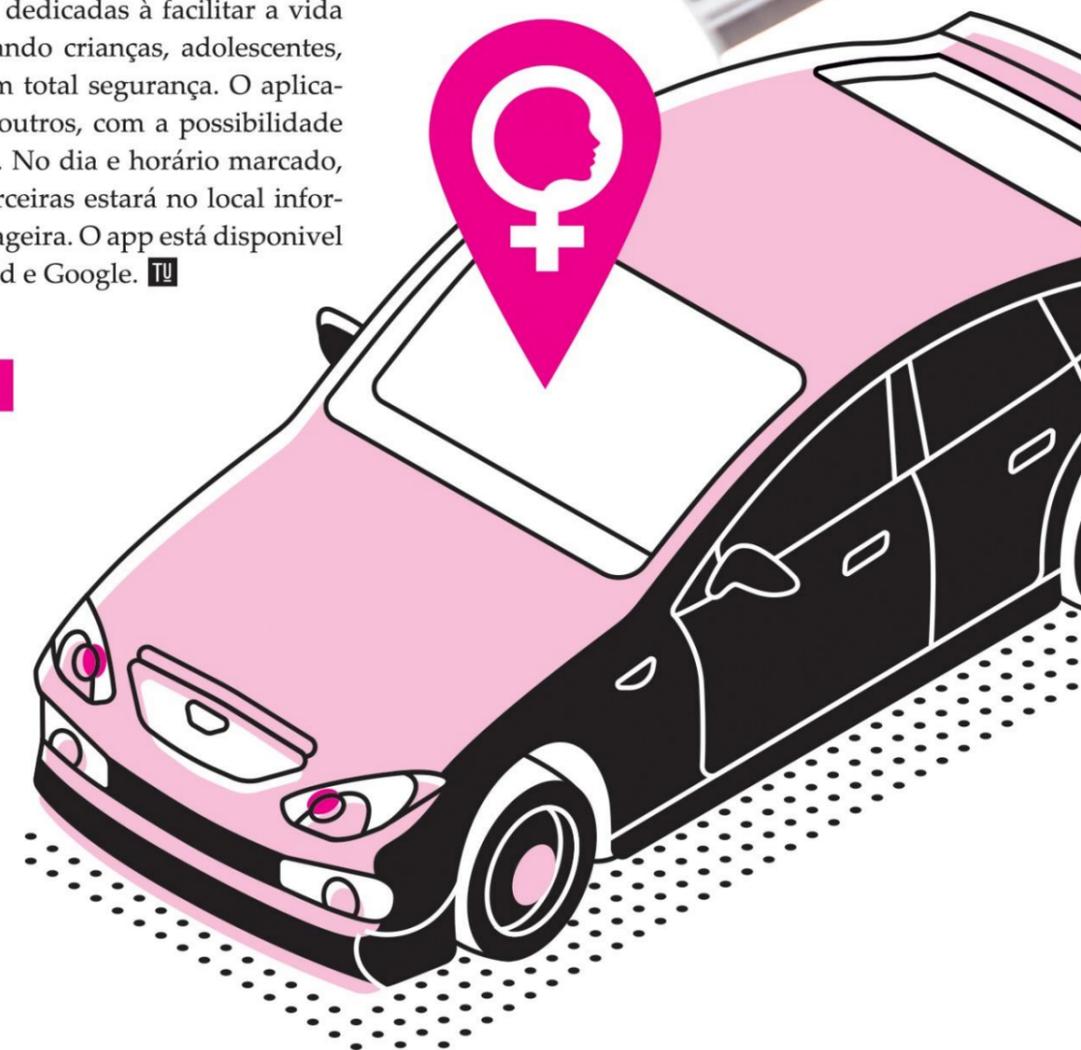
E não vai ser o medo, nem o preconceito que vão tirar estas mulheres do volante. Trabalhar como motorista, ser a sua própria chefe e fazer os seus horários é uma grande fonte de empoderamento. “Me sinto empoderada sim, afinal tem muitos homens

que se sentem inseguros de trabalhar como motorista de app”, diz Mary. Ela trabalha com aplicativo há 4 anos e começou no ramo depois de uma separação. Hoje sustenta a casa e dois filhos com o dinheiro conquistado através do seu próprio trabalho. “Eu gosto de dirigir, me sinto bem dirigindo. Mas tem que ralar, pra conseguir alguma coisa”, diz Rosana. E ela rala mesmo, pois chega a fazer de 12 a 18 horas de trabalho por dia. Trabalho de mulherzinha, né?

APLICATIVO PARA MULHERES, POR MULHERES

Pesquisando para escrever sobre mulheres motoristas, acabamos conhecendo um aplicativo aqui da Baixada Santista voltado para as mulheres e seus filhos. O **Mamy Driver** é um aplicativo formado por mulheres e mãetoristas dedicadas à facilitar a vida das famílias, transportando crianças, adolescentes, idosa(o)s e mulheres em total segurança. O aplicativo funciona como os outros, com a possibilidade de agendar sua corrida. No dia e horário marcado, uma das motoristas parceiras estará no local informado esperando a passageira. O app está disponível nas plataformas Android e Google. **TU**

MAMYDRIVER.COM



PEQUENO MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA PARA O INESPERADO

COM LUÍZA CANATO

Olá pessoal, como estão?

Eu tinha alguns temas preparados para escrever para vocês e nunca imaginei que no meio do caminho haveria uma pandemia.

Penso que no momento, ninguém está com cabeça para ler textos reflexivos por isso, inspirada na página do Instagram @staythefuckhome_ preparei um pequeno manual para (tentar) não pitar nessa quarentena e nos dias que sucederão à pandemia.

1 Não se cobre tanto.

É normal se perder um pouco na rotina e não conseguir produzir muito ou deixar a casa organizada. Respeite o seu tempo.

2 Não se isole emocionalmente.

O isolamento social é muito importante para evitar a disseminação do vírus e consequentemente um possível colapso do sistema de saúde. Mas, é super importante manter contato com as pessoas por mensagens ou chamadas de vídeo.

3 Entenda (e aceite) seus sentimentos.

Podemos sentir ansiedade, angústia e medo. E tudo bem.

4 Filtre o acesso à informação.

Você não precisa saber de todas as informações sobre a doença e vítimas, querer saber de tudo nos dá uma falsa sensação de controle, mas entenda: não temos o controle de tudo e às vezes sinto que não temos o controle de nada.

5 Conheça a sua casa.

Ficar em casa é uma novidade para muitos de nós, criar uma rotina da casa pode ajudar a criar o melhor ambiente físico para você.

6 Cuide de sua saúde física e mental.

Tenho observado uma grande procura por terapia, o que mais me chama atenção é que a maioria das pessoas vêm com um discurso similar, de que gostaria de ter começado antes, mas não tinha tempo, coragem ou vontade mesmo. Isso mostra como tendemos a abdicar de certos cuidados importantes.

7 Escreva uma carta para você.

Essa última dica peguei direto da página que indiquei no início do texto. Achei bonito, não temos mais o costume de escrever cartas e esse pode ser um exercício que ajude a pensar como está sendo esse período, o que você pensa, seus medos e desejos.

Bom pessoal, é isso. Acredito que tudo é uma construção e agora, temos a oportunidade de criar um futuro diferente. Fomos todos pegos de surpresa? Acho que não, e aqui deixo um trecho da música Aquarela de Toquinho que me fez refletir muito sobre os últimos dias:

“E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar / Não tem tempo nem piedade nem tem hora de chegar / Sem pedir licença muda a nossa vida e depois convida a rir ou chorar / Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá / O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar.” **TU**



Luiza Canato é psicanalista pelo Centro de Estudos Psicanalíticos e mestre em Educação pela UniSantos. Atende crianças, jovens e adultos, em sua clínica particular.



TU - Quais são as suas principais fontes de inspiração?

Gabi - Eu consumo conteúdo visual o dia inteiro, uso bastante redes como Pinterest e Instagram, consumo não só arte, mas muita fotografia também. Grande parte das minhas referências vêm da fotografia, tento sempre ilustrar a minha perspectiva das fotos que vejo. De artista, eu consumo muito artistas muralistas e grafiteiros e fica difícil escolher um só, pois me encanta muito a questão de representar algo em escala, que é um dos desafios que mais amo em meu trabalho. Tenho como referência artistas como: Crânio, Bicicleta sem Freio, Lídia Cao, Astro Graf, Jason Naylor, Jc Ro e vários outros.

TU FAZ ARTE

GABI MIRANDA

texto
thiago souto

TU - Você se considera o que? Uma ilustradora, street artist, grafiteira... Se tivesse que colocar no currículo, o que você seria?

Gabi - Essa pergunta é engraçada porque já respondi ela de diversas maneiras quando perguntada. Sou formada em arquitetura, mas essa nunca foi uma das profissões que indiquei pra essa pergunta (risos). Eu diria que hoje o que mais me representa é ser *Muralista*, porém nunca curti me reduzir a uma só vertente de arte e acho que hoje, o que mais se encaixa é: Artista Visual. Que vai da arte no papel ao muro, do pincel e da parede a arte digital.

TU - Como você começou a fazer os seus trabalhos?

Gabi - Desenhar e fazer arte é uma das únicas coisas que faço desde criança, sem parar quase todos os dias da minha vida. Começando com desenhar meus desenhos favoritos, a copiar fotos e membros da família em reuniões, passando pra quadros e customizações de camisetas. Aos 15 vendi minhas primeiras peças, artes em camisetas pra amigos e aos 18 pinte meu primeiro mural. Mas até aí, só via a arte com um hobby e acreditava que iria seguir no esporte ou na arquitetura que já estudava na época. Os trabalhos foram evoluindo e com 20 anos, prestes a me formar, decidi que sairia do escritório pra me jogar por 1 ano na arte enquanto terminava a faculdade. As oportunidades foram chegando, e fui então enxergando a arte como possível profissão. A partir dos 22 anos então, que minha carreira de fato começou, trabalhos começaram a ser mais regulares e oportunidades com marcas e em outros estados foram aparecendo. Hoje aos 25, já levei meu trabalho para Bahia, Minas Gerais, Litoral norte de São Paulo, Interior de São Paulo, várias cidades da Baixada Santista, Santa Catarina e Uruguai.

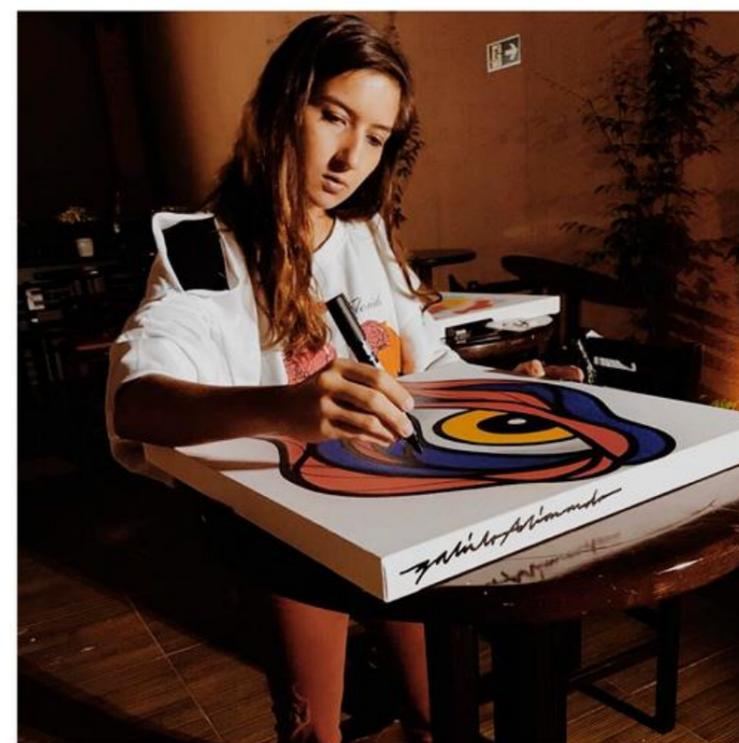


foto \ acervo pessoal

TU - Seguindo você, a gente reparava que você faz bastante trabalhos autorais, mas também muita coisa feita para empresas. Existe uma diferença de abordagem? Às vezes rola aquela "limitada"?

Gabi - Na arte, me movo bastante pela possibilidade e necessidade de criar algo especialmente para a identidade daquele cliente ou lugar. Até por isso sempre tento fluir para algo mais orgânico, fugindo do técnico (da reprodução de logomarcas etc). Acho que fazer arte em si, tá muito ligado ao seu prazer naquilo, no processo criativo e na tensão com o resultado. A grana importa, porque a gente não vive numa utopia e tem contas a serem pagas, mas a satisfação do cliente, e do próprio artista em entregar um trampo em que você enxerga que evoluiu e acertou em cheio na alma do cliente é lindo, um prazer que me move, pra criar mais e mais a cada dia.

TU FAZ ARTE

TU - Você acha que ser mulher te dá uma visão artística diferenciada?

Gabi - Acho que a visão do artista vai se moldando com o sentimento que ele tem com o mundo e com as coisas que ele pode absorver durante todas suas experiências de vida.

TU - Existe algum lugar dos sonhos que você queria colocar a sua arte?

Gabi - Eu amo a possibilidade de levar minha arte pra longe de casa. Saber que alguém investe e deseja ter minha arte em outra cidade, estado ou país, me deixa motivada e feliz, no mesmo nível que eu ainda acho maluquice. Nunca pensei em um lugar dos sonhos, estou muito feliz com cada destino novo que atinjo na minha caminhada, mas talvez atingir um lugar como Nova York, Califórnia ou Barcelona, que tem a arte bem reconhecida, grandes artistas e galerias, seria atingir um novo nível e me impulsionaria muito.



foto \ unlock films

TU - Finalize essa entrevista com uma "nota pra si"

Gabi - Durma um pouco mais, cansar também é parte do processo. E seja o melhor eco possível para o mundo e para todos a sua volta, toda positividade e gratidão que você emitir vai voltar pra você. **TU**



foto \ acervo pessoal



foto \ joão paulo cunha

SIGA A CABI NAS REDES SOCIAIS
[instagram.com/gabimirandas](https://www.instagram.com/gabimirandas)

TEMPO
NÃO É MAIS
DESCULPA
20 MINUTOS
EQUIVALEM A 1H30
DE ACADEMIA



ESTIMULE
350
MÚSCULOS
AO MESMO
TEMPO



FISIOTERAPIA PERSONALIZADA

POWERED BY **BODY**

SAIBA MAIS

 13 99203.5752 •  [tgf.xbody](https://www.instagram.com/tgf.xbody)

TU NA COZINHA

CONFORT FOOD PARA A 40TENA

foto
\\ thiago souto

COM CHEF DANILO ROCHA



O chef Danilo Rocha comanda a cozinha do Lulí, em Santos. Participou do programa Food Truck a Batalha, do canal GNT, e foi ganhador da etapa da Baixada Santista do Feito em SP, da revista Prazeres da Mesa.

NHOQUE BICOLOR DE BATATA DOCE COM RAGU DE COGUMELOS



Ingredientes

200g de batata doce roxa
200g de batata doce branca
2 ovos
Farinha de trigo
300g de cogumelos paris
150g de manteiga
1 taça de vinho tinto
Orégano
Sal e pimenta do reino à gosto

Nhoque

Cozinhe separadamente as batatas doces roxas e brancas, até ficarem bem macias. Amasse com um garfo até fazer um purê de cada batata. Separe e deixe esfriar bem. Adicione a cada purê um ovo, sal e pimenta do reino. Vá adicionando o quanto basta de farinha de trigo, até o ponto de descolar das mãos. Faça rolinhos e corte bolinhas de 2 cm aproximadamente. Faça isso com os dois purês. Depois, cozinhe em água fervente com sal até as bolinhas subirem. Escorra e reserve.

Ragu de cogumelo

Para o ragu, fatie os cogumelos paris e refogue com 150g de manteiga. Adicione orégano, sal e uma taça de vinho tinto. Deixe reduzir bem. Em uma frigideira grande, adicione manteiga e doure os nhoques coloridos, até ficarem tostadinhos. Sirva com os cogumelos e está pronto.

ANOTE A DICA

Cozinhe as batatas com casca. Assim, você mantém o amido e não precisa adicionar tanta farinha.

HARMONIZE COM DOMAINES HENRI MAIRE A.O.C. ARBOIS PINOT NOIR 2017

POR NÍCOLAS PÓVOAS



Vinho tinto francês oriundo de Arbois que é uma comuna na região administrativa de Borgonha. A uva pinot noir produz vinhos leves e delicados que agradam principalmente ao público feminino. Possui uma cor vermelho rubi claro porém profundo. Nos aromas encontramos framboesa, cereja e amora com traços terrosos e amadeirados provenientes dos seis meses de estágio em barricas de carvalho. No paladar tem um corpo leve para médio com taninos macios e acidez marcante. O prato desta edição pede um vinho leve mas ao mesmo tempo que seja aromático pela junção dos seus ingredientes, tenho certeza que este exemplar francês casará perfeitamente com esta iguaria. Pode ser servido em torno de 15°C. TU

TU BEBEU BREJA

VIAGEM PELO MUNDO DAS LAMBIGS

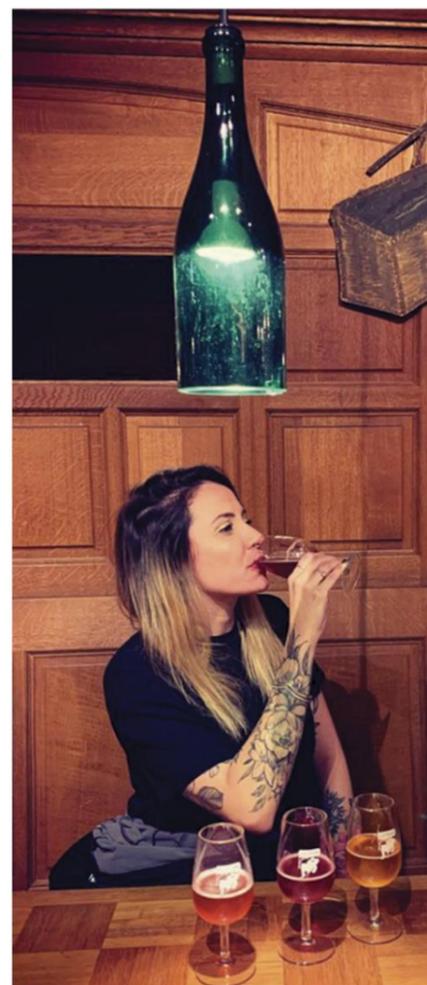
POR LÍVIA MIRANDA

Neste mês de março completei trinta anos e para celebrar essa data me dei de presente uma viagem a tão sonhada Bélgica, país onde nasceu meu estilo favorito de cerveja, a Lambic. Lembro até hoje que estava olhando as garrafas disponíveis para venda no pub em que trabalhava e uma que dizia ter adição de cereja me chamou atenção. Logo pensei (é apostado que você também): “Nossa, deve ser extremamente doce!”. E ao final do expediente resolvi experimentá-la e para minha surpresa não era doce como imaginei. Era ácida e com dulçor proveniente da fruta. E foi nesse momento que me apaixonei por este estilo que vou dividir com vocês.

Lívia é formada como Sommelier de Cervejas pelo Instituto da Cerveja Brasil em 2018. Gerente do Brewpub da Cervejaria Everbrew, onde também participa dos processos de produção da cervejaria.



A cerveja Lambic é típica de Bruxelas e é o único estilo produzido hoje em dia com as técnicas ancestrais de fermentação natural. Esta arte foi se perdendo com a chegada da tecnologia e das novas técnicas que revolucionaram o método de fabricação das cervejas. As cervejas deste estilo têm como característica acidez e baixo amargor. Levam em sua receita malte de cevada, trigo e lúpulo, porém, o lúpulo utilizado é envelhecido por pelo menos três anos e é usado como conservante, não para adicionar aroma e amargor como em outras cervejas. Após passar pelo processo de moagem e ser fervida e resfriada, é quando acontece a parte principal do processo, o mosto é enviado para a piscina de resfriamento. Como podem ver na foto tirada durante minha visita a fábrica da Cantillon, é uma sala com uma grande piscina de cobre com laterais baixas para acelerar o resfriamento e favorecer o contato com o ar. Esse processo é feito somente no inverno e no período da noite. O cervejeiro abre as janelas e vai embora e só volta na manhã, deixando o restante nas mãos da mãe natureza e, assim, o mosto recebe os agentes selvagens que são transportados através do ar dando características únicas aquela cerveja. O guia disse que o mestre cervejeiro considera essa sala um santuário, pois a variedade de fauna e microrganismos que ali residem são únicos.



Exatamente por toda essa atmosfera, nenhum lote é igual ao outro. Neste estilo a natureza age à sua maneira. Feito isso e o processo de fermentação, a cerveja é transferida para barris de madeira por períodos de três a cinco anos. A cerveja pode ser tomada após algumas semanas, mas o correto é esperar pelo menos um ano para as características ficarem mais evidentes e refinadas. Existem os dois estilos provenientes da Lambic, que são as Geuze, que é tradicionalmente produzida através de um blend de lambics novas (um ano) com

antigas (dois a três anos), e as Fruit Lambics, que tem adição de frutas, que são geralmente cerejas ou framboesas que contribuem no aroma, sabor e coloração porém sem perder a acidez característica. E é todo esse processo que constrói o sabor único e complexo das Lambics. Completamente diferente de tudo que provei do universo da cerveja. Surpreendente e complexa. Certamente, não tem meio termo. Quando provar, ou você vai amar ou fazer uma bela careta! **TU**

HIDEOUT BAR

EM SANTOS/SP
por \ thiago souto

Fevereiro. Uma noite de sexta feira. A chuva incessante não para de cair nas ruas escuras da cidade. Um homem e uma mulher descem de um carro preto e suas identidades são protegidas pelo guarda chuva. Eles avançam pela calçada cheia de poças e, sem nenhum aviso, tomando cuidado para ver se não estão sendo observados, abrem uma porta que esconde um bar misterioso e clandestino.

O que poderia ser uma daquelas histórias de detetive, na Nova Iorque ou Chicago dos anos 20, em plena Lei Seca americana, na verdade aconteceu nos dias de hoje, nas ruas de Santos. O casal é formado por minha esposa e eu. E o bar misterioso, nada mais nada menos que uma das melhores descobertas que fiz pela revista. O Hideout Bar, um dos melhores (se não o melhor) espaço para se degustar um bom drink em Santos. O bar é uma releitura dos bares clandestinos que surgiram durante a Lei Seca de 1920 a 1933, onde era ilegal

produzir, vender e até transportar bebidas alcoólicas. Para fugir dos olhos da lei e oferecer coquetéis para os sedentos cidadãos, bares abriam em porões e pequenos espaços, e eram chamados de *speakeasy* (algo como “fale baixo”, para não levantar suspeitas). E é nessa pegada que o Hideout funciona. Exclusivo para membros e seus convidados, seu endereço é secreto e o seu Instagram é fechado ao público, precisando de permissão prévia para ser visualizado.

“Ah, mas como um lugar desses vai dar certo?”, você deve se perguntar. Dá certo porque tudo que tem lá dentro é especial. Falando com o Marcelo, um dos donos, você repara que quase tudo ali é produzido pela casa e com as melhores obras primas. Do gelo, carimbado com a marca da casa e que dura 1h20 pra derreter, aos licores e xaropes que vão nos coquetéis. Tudo é de altíssimo nível. Lógico que isso faz os preços dos produtos ficarem um pouco mais altos, mas é justo pagar mais se você sabe que está recebendo algo em troca. Ou você prefere beber um gin tônica de 9 reais e acordar no dia seguinte com aquele gosto de sapato na boca? Além disso, o espaço, apesar de pequeno, é bem legal. O balcão do bar é lindo, todo iluminado por dentro, e o espaço externo é muito aconchegante, com uma árvore com luminária de garrafas, um baita mural do Shesko e mesas compartilhadas. Neste espaço é permitido fumantes e onde as pessoas podem degustar os charutos do cardápio.



Bom, o papo está bom, mas vamos falar do que nós provamos por lá. Folheamos o cardápio e minha esposa escolheu um *Vanilla Beet Daiquiri*, que, entre os ingredientes, leva suco de beterraba preparada de tantas maneiras que eu nem sei explicar. Eu, perdido entre as diversas opções, pedi ajuda e o Marcelo me indicou um *Boulevardier*, um dos *Negronis* (carro chefe da casa), que leva bourbon, vermute vermelho e Campari. Simplesmente uma delícia. Os dois! Diferentes entre os dois, mas igualmente deliciosos. Para comer, pedimos um *Quarteto de Bruschettas* (duas de queijo brie e geleia de damasco e duas queijo parmesão e abobrinha) e um *Lupollo Shrimp Roll*, que é um sanduíche de camarão e maionese verde, servido em um pão de hot dog de cará. Muito bom! As bruschetta também. Poderíamos comer uma tonelada delas. Quando terminamos de comer, meu drink acabou também e pedi um diferente para experimentar. Fui no bem mais leve *R-ilex in your favorite chair* (nome de um disco do Garage Fuzz, banda de hardcore daqui de Santos), que leva gin San Basille, erva mate de chimarrão e xarope de alecrim. Drink de Verão, refrescante. Nisso, minha esposa já estava pensando na sobremesa e pediu um *Ice Cream Sandwich de Cookies* (precisa explicar o que é isso?) para acompanhar um *White Russian* (vodka, creme de leite e licor de café). Combinação perfeita! O doce da sobremesa destacava o álcool da bebida e fazia dela menos doce. Perfeito.

Comidos e bebidos, voltamos para casa felizes. Pois é sempre bom descobrir um lugar desse nível na cidade da gente. Uma opção gostosa para quem quer algo especial, comer uma comida boa e beber com qualidade ao som de um John Coltrane ou Ella Fitzgerald. E se o endereço deste bar é secreto, não é segredo nenhum que um dia voltaremos lá. **TU**

Algum lugar em Santos/SP
[instagram.com/hideout.speakeasy](https://www.instagram.com/hideout.speakeasy)





RESTAURANTE DO ZOIÃO

EM MATA DE SÃO JOÃO/BA

por \ fernando de santis

Alerta de *spoiler!* Essa matéria do **TU Comeu** servirá de ponte para uma edição futura da **Revista TU**, onde contarei um pouco da viagem que fiz para a Praia do Forte e Imbassaí, na querida Bahia. Feito o spoiler, devo dizer a vocês que a Bahia é uma delícia, já fui algumas vezes para esse estado e pretendo voltar algumas outras tantas vezes. Não fosse paulista, eu seria baiano. E lá, meus amigos, a culinária é arretada, ainda mais a de peixes.

Estava em Imbassaí com a minha escudeira e esposa, Luana, curtindo uma semana de sol e calor, em um hotel pé na areia, quando nossas barrigas roncaram. Tomamos tanta água de coco e Heineken, que eventualmente esquecíamos de comer. Saímos perambulando pelo mini centro da cidade, e todos os caminhos levavam a um tal de "Zoião". Passando uma passarela por cima do rio Imbassaí, demos de cara com o restaurante. Se tu espera luxo, requinte e glamour, esqueça: o negócio é roots. Entramos em um

grande salão aberto, em uma mesa extensa, de madeira maciça, um grupo de homens almoçavam e conversavam alto. Escolhemos fácil nosso local, afinal, por ser meio de semana, não estava lotado, porém, ficamos felizes ao notarmos um gatinho amarelo embaixo da nossa mesa. Pegamos o cardápio, passamos os olhos e escolhemos então o Peixe Vermelho, grelhado, coberto com bananas da terra e abençoado por Deus. Pensamos em uma moqueca, mas isso é história para matéria da viagem, no futuro. O garçom nos garantiu que daria para nós dois e ficou subentendido que sobraria algo para o gatinho abaixo de nós.



E depois de uns minutos, chegou o tal do peixe vermelho. O bicho era grande, parecia uma pipa! Se tivesse um carretel, eu conseguiria empinar o peixe pelos céus da Bahia. Veio coberto por um trançado de bananas da terra, suculentas e de mãos dadas veio uma farofa de milho deliciosa, salada de alface, tomate e cebola, arroz, um pirão de peixe cremoso e muito saboroso, além de uma porção rechonchuda de camarão. Felizmente os camarões vieram separadinhos, pois quem lê essas matérias, sabe que sou alérgico ao artrópode. E o que o peixe tinha de bonito, tinha de gostoso. Grelhado na medida, com umas casquinha de churrasco deliciosa e macio por dentro. Bem verdade que tínhamos que driblar os espinhos, mas isso nunca foi problema. Ponto positivo para as poucas moscas do local. Restaurantes de peixes, beira de rio, na Bahia, costumam acumular moscas chatas, mas no Zoião foi bem suave. E comemos copiosamente, acabou o arroz, a farofa, o pirão... os camarões, segundo a Luana, estavam ótimos. E nas contas nossas e do garçom,

sobraram umas lascas de peixe, que foram divididas com o gatinho amarelo, que nesse instante, já estava com um outro amigo, também amarelo, aguardando os pedaços de peixe.

Conheço bastante do Nordeste brasileiro, e pretendo conhecer ainda mais, afinal, a região é uma delícia. E devo pontuar a vocês que todos os restaurantes que pisei, com esse tipo mais simples, em Itacaré, Morro de São Paulo, Salvador, Porto de Galinhas, Jeri, Jijoca, Maceió, Natal, Pipa, etc., sempre são bons! Menos é mais, já disseram por aí. Se estiver passando por Imbassaí, pare no Zoião, e não esqueça de deixar umas lascinhas de peixes para os gatinhos abaixo da mesa. **TU**

Quando estávamos discutindo sobre o que falar nesta edição, pensei em escrever sobre a música nordestina. A região Nordeste do Brasil é muito rica em cultura. São incontáveis as colaborações que os estados nordestinos nos trouxeram para a culinária, a música e a literatura, sem contar os inúmeros comediantes com sotaque que já pipocaram por aí, de Chico Anysio a Whinderson Nunes. Mas durante a minha pesquisa, um estado em especial sempre me chamava a atenção. Era impressionante a quantidade de artistas pernambucanos na minha playlist. E dos estilos mais variados. Foi assim que reparei o quanto Pernambuco é especial, por ter uma identidade meio que própria e conseguir gerar tantos talentos e estilos únicos. Por isso, resolvi focar só neste estado.

MÚSICA *made in* PERNAMBUCO



texto
\\ thiago souto

Mas por que? De onde vem toda esta originalidade tão comum dos pernambucanos? Talvez, tenhamos que voltar lá para a época do Brasil colonial. A capitania de Pernambuco foi uma das que deu certo na Colônia. Muito rica, foi governada por Portugal e também passou um bom tempo sob comando dos holandeses. Além disso, a capitania abrigou o quilombo dos Palmares (hoje, no estado de Alagoas), onde milhares de negros fugidos da escravidão viviam. Então, é uma sopa de influência, com portugueses, holandeses, negros e os índios nativos. Tudo junto e misturado! E dessa mistura nasceu muita coisa doida, como o maracatu, o frevo (que veio da

capoeira), repentistas, ciranda e por aí vai. Outra característica de lá é que Pernambuco é uma faixa que entra para dentro do país, do litoral (onde fica Recife, uma das maiores capitais do país), passando pela Zona da Mata e chegando no Sertão. Ambientes totalmente diferentes, culturalmente e economicamente falando, e relativamente próximos entre si.

Por isso, vemos ícones como Luiz Gonzaga, o rei do baião, que foi um dos grandes responsáveis pela divulgação da cultura sertaneja pernambucana, nascer no mesmo estado que Chico Science, que misturava o maracatu com sons eletrônicos, virando referência para o mundo todo e mostrando todo o contraste de uma Recife desigual e cheia de mazelas. E mesmo na levada do maracatu, vemos antíteses como a Nação Zumbi, com guitarras e urbana, e o Cordel do Fogo Encantado, muito mais folclórico. Aliás, Pernambuco vai muito além de manguêbeat e forró pé de serra. Podemos falar de psicodelia de Ava Sangria, Alceu Valença e Geraldo Azevedo ou da rabeca assanhada de Siba e da banda Mestre Ambrósio, que trazem a sonoridade do coco (estilo tradicional local). É uma sopa de cultura com um sabor a cada colherada.

E por outro lado, temos gente trazendo referências de fora do estado. Por exemplo, Mundo Livre SA, que sempre foi uma banda que até em música já assumiu beber da água do carioca Jorge Bem. Johnny Hooker levanta a bandeira LGBTQ+ através de um brega repaginado que daria orgulho a outro pernambucano, Reginaldo Rossi. Outro talento pernambucano, Almério é sensacional, uma mistura visual e sonora de Ney Matogrosso e Cássia Eller. E indo pra um caminho totalmente diferente, a Academia de Berlinda mistura sonoridade locais com a cúmbia caribenha.

E desta loucura criativa não para de sair coisa interessantes. Muita gente nova aparecendo com produções autorais como Flaira Ferro, Barro, Tonfil e Igor de Carvalho. Com letras abordando temas atuais, aliados a uma musicalidade envolvente. Por isso, se você olhar no Spotify, todos os músicos citados nessa última lista têm mais ouvintes em São Paulo e Rio do que no próprio Recife. É uma invasão pernambucana, com gente com nome esquisito, mas com música boa. Eles fazem o mesmo caminho, só que agora de forma digital, que outros músicos já consagrados no cenário nacional fizeram no passado. São os novos Lenine, Dominginhos, Otto, Sheik Tosado (de onde veio o cantor e VJ China), Mombojó ... e se deixar, esta lista de músicos pernambucanos não vai parar nunca. Quer saber? Põe logo um fone nos ouvidos e ouve nossa playlist. Assim fica mais fácil para entender. **TU**



SIGA TU_REVISTA SPOTIFY!

TU

REVISTATU.COM.BR



/REVISTATUSANTOS